UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA
ÊNFASE EM LINGUAGENS

SILVONES KARAI MARTINS

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGOS DOS GUARANI DE LINHA LIMEIRA, TI XAPECÓ, SC

Florianópolis
2015

SILVONES KARAI MARTINS

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGOS DOS GUARANI DE LINHA LIMEIRA, TI XAPECÓ, SC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para formatura em Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, sob a Orientação da Profª Helena Alpini Rosa.

Florianópolis
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o(a) acadêmico(a) SILVONES KARAI MARTINS, matricula n.º 11100108, entregou a versão final de seu TCC cujo título é "Brinquedos e brincadeiras antigos dos Guarani de Linha Limeira, Terra Indígena Xapecó/SC", com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2015.

Orientador(a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL
INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos vinte e seis (26) dias do mês de janeiro, do ano de dois mil e quinze, às 14:30 horas , na Sala 310, do Bloco B, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pela professora, Orientadora Helena Alpini Rosa e Presidente, Professora Ana Luzia Nunes Caritá, Titular da Banca, e Professor.Rafael Victorino Devos, Suplente, designados pela Portaria nº 66/HST/14 do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de argüirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Silvones Karaí Martins, subordinado ao título: **"Brinquedos e brincadeiras antigos dos Guarani de Linha Limeira".** Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi argüido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido da Professora Ana Luzia Nunes Caritá, a nota final 10,0., do Professor Rafael Victorino Devos , a nota final 10,0., e da Professora Helena Alpini Rosa, a nota final 10,0.; sendo aprovado com a nota final 10,0. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia 01 de março de 2015. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 26 de janeiro de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Ana Luzia Nunes Caritá

Prof. .....

Prof. Helena Alpini Rosa

Candidato Silvones Karaí Martins

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente Nhanderu por nos dar oportunidades, ser força e luz na caminhada, aqui e em todo lugar.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina e à Coordenação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica/LII que possibilitou um curso específico e diferenciado para os povos indígenas e que tornaram muitos sonhos realidade.

Quero agradecer aos professores do curso de LII e aos colegas de jornada, especialmente aos mais próximos que se tornaram amigos, principalmente da turma Guarani.

Agradeço especialmente a minha mãe que sempre me ajudou desde da primeira vez que entrei na faculdade onde ela foi a peça principal, apoio, amiga, compreensiva e lutadora e sempre quis o melhor para mim e sua família.

Junto com minha mãe, também agradecer meu irmão que sempre me ajudou e minha filha que sempre me dá forças e me estimula a continuar.

Agradecer a minha esposa Marieli que sempre esteve comigo me ajudando e me deu Weslei Wera, meu filho que acabou de nascer, que me deu muito mais forças para a conclusão desse trabalho,

Agradecer também a minha professora e amiga Helena, orientadora nessa pesquisa que devo muito a ela também.

A todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para que esse trabalho e essa conquista fosse possível, meu muito obrigado!

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é apresentar como que são as brincadeiras de antigamente dos Guarani e como teve variações no modo de brincar das crianças. Muitas das brincadeiras não fazem ou não brincam mais. Com esse trabalho vou demonstrar de as maneiras simples de fazer com que crianças se divirtam com poucos materiais, que a própria natureza se encarrega de dar essa diversão, que muito dos brinquedos são importantes para o desenvolvimento das crianças, mostrando que essas formas mais divertidas estão se perdendo e que é um grande valor cultural. O texto mostra que muito dos brinquedos são simples de se fazer, masque muitos dos pais não ensinam mais seus filhos. Nossos avós nos contam de como eles faziam para brincar com seus amigos e de como que teve mudanças nas formas de brincar, apesar de algumas crianças fazer o uso dos brinquedos tradicionais da etnia Guarani.

Entrevistas de pessoas mais velhas da comunidade contando de como que eram essas brincadeiras fazendo com que elas voltem no tempo e nos contando de como eram os brinquedos e como se brinca, que os brinquedos não é só o objeto em si, mas a forma de brincar buscando esses objetos e fazendo com que ele se torne um brinquedo e assim descobrindo maneiras e formas diferente de ter diversão. Mostrar para profissionais da Educação Física, principalmente das escolas indígenas, mudar os seus planejamentos, buscando essas formas culturais de brincadeiras de acordo com sua etnia ou usando de outras que muitas fazem com que as crianças tenham uma coordenação motora boa e um desempenho maior em toda sua vida.

Palavras- chave: Brincadeiras, crianças, cultura, escola

RESUMO

Kova´e tembiapore ma axaukata mba´exapa kyryngue´i onhevanga yma a´e gui ay pave. Ay ma eta nhevanga kyryngue´i no nhevangavei. Eta mba´e mo ka´aguyre oi va´e re, tae ma kyrynguei o japo o mba´e avykyrã. Peixagua ojapovyma kyryngue´i arandu porã oguereko aguã ekore tujs peve. Oreramoi kuery ma amombe´u mba´exapo a´e kuery onhevanga yma.

Tuja´i kuery ma arerekoapygua omembe´u mba´e xapa a´e kuery onhevanga yma. A´e kuyry ma ijayva avei mba´exapa ore kyryngue´i kuyry rombo´e va´e ro japo aguã. Mba´exapa rombopara aguã kyryngue´i kuery tekore o gueraa aguã tuja´i peve.

Ayvu: Nhevanga, Kyryngue, Teko, Nhembo´eaty.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – *Mondepy* 16
Figura 02 – Carrinho de Varaneira 17
Figura 03 –Alunos brincando no cipó 18
Figura 04 – Entrevista com Ari Mariano 22
Figura 05 – Aluna balançando no cipó 24
Figura 06 – Armadilha Mondeo 25
Figura 07 – Armadilha Mondepy 25
Figura 08 – Aluno Wagner na árvore 26
Figura 09 – Carrinho de varaneira 27
Figura 10 – Varaneira 28
Figura 11 – Carrinho de sabugo de milho 28
Figura 12 – Carrinho de Varaneira 29
Figura 13 - Mangá 30

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS_____ 05
RESUMO EM PORTUGUÊS_____ 06
RESUMO EM GUARANI _____ 07
LISTA DE FIGURAS_____ 08
SUMÁRIO_____ 09
INTRODUÇÃO _____ 10
I CAPÍTULO - **Os brinquedos e brincadeiras no contexto da Comunidade Guarani de Linha Limeira**_____ 13
1.1. Histórico e contexto da Comunidade_____ 13
1.2. Estágio: motivador do tema Brinquedos e brincadeira_____ 15
II CAPÍTULO - **Brinquedos e Brincadeiras na vida cotidiana**_____ 19
2.1. Características e necessidades das crianças_____ 19
2.2. Formas e tipos de brincadeiras em geral_____ 20
III CAPÍTULO - **Brincadeiras e Brinquedos tradicionais Guarani**_____ 21
3.1. Como eram as brincadeiras Guarani_____ 21
3.2 Brinquedos e brincadeiras de hoje_____ 23
3.3 Tipos de brinquedos e brincadeiras tradicionais Guarani_____ 24
CONSIDERAÇÕES FINAIS_____ 32
REFERÊNCIAS_____ 33

INTRODUÇÃO

Meu nome é SilvonesKarai Martins, nasci no dia 24 de agosto de 1987, moro na Terra Indígena Xapecó na aldeia Linha Limeira no município de Entre Rios – SC. Sou do povo Guarani. Meus pais são Marisete F. dos Santos e José Martins. Atualmente moro com minha mãe, pois meus pais são separados e tenho um irmão Josiel Poty Martins que recentemente foi aprovado no vestibular da UFSC em Análise de Sistemas. Tenho dois filhos: Francieli A Martins e Weslei Wera N. Martins.

Não tive a oportunidade de estudar sempre em Escola indígena por motivo que na época, por volta de 1999 não tinha o ensino básico de educação nas aldeias Guarani, e com isso tive que estudar fora da aldeia. Perdi muito conhecimento da minha cultura, mas estou correndo atrás para reverter isso. Nas escolas não indígenas se tem uma educação muito diferente da nossa, apenas estudam o que é de sua realidade, mas não perdi totalmente porque minha mãe sempre valorizou a nossa cultura, como ela é falante da língua materna Guarani e sempre dava conselhos para que não escondesse a minha identidade. Cursei a minha primeira faculdade na Universidade do Oeste de Santa Catarina /UNOESC – em Xanxerê, SC. Passei no vestibular em Pedagogia onde estudei até o primeiro semestre e depois mudei para Educação Física onde frequentei até o 8º período, mas não concluí por motivo que fui aprovado no vestibular da UFSC no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica.

Sou Professor na Escola Indígena de Ensino Fundamental Paiol de Barro há mais de sete anos, entrei na educação após me formar no Ensino Médio.

Minhas expectativas neste curso são, uma vez sendo Intercultural, posso adquirir mais conhecimento da minha cultura e demais, assim posso levar esse conhecimento à minha comunidade e ajudar. Sendo professor posso levar formas diferentes de ensinar as crianças a ter uma visão maior e valorizar mais sua Cultura.

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso é: Brinquedos e Brincadeiras Antigos dos Guarani de Linha Limeira, TI Xapecó, SC. Tem como objetivo geral conhecer o valor cultural das brincadeiras Guarani de antigamente, produzindo brinquedos e realizando práticas especialmente nas aulas de estágio na comunidade e na escola. Ainda se pretende os seguintes objetivos específicos: Identificar os processos de fabricação dos brinquedos antigos (peteca, arco e flecha, armadilhas, bonecas confeccionadas com abóboras, com milho e outras brincadeiras na mata; elaborar material didático a partir dos dados obtidos; entrevistar os mais velhos e os jovens; identificar que brinquedos as crianças usam hoje e antes.

Hoje nas aldeias, a Educação Física não inclui atividades físicas com conhecimento indígena. Devido grande quantidade de brinquedos industrializados as crianças não conhecem os brinquedos e brincadeiras antigos e as histórias que elas carregam. Com isso pretendo buscar essas formas de brincar, como nossos avôs brincavam e o que faziam para se divertir quando eles eram crianças.

O que me motivou para fazer essa pesquisa foi porque eu acho que a educação física se apresenta muito sem conteúdo nas escolas indígenas, com isso pretendo elaborar materiais didáticos para ajudar os profissionais da área. Ainda se trata de um tema muito importante para mim por vários motivos, o de aprimorar o meu conhecimento pela minha cultura Guarani, e também estar ajudando a minha comunidade, principalmente as crianças que o ganho para elas será muito importante culturalmente.

O **RCNEI –** Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas foca numa educação diferenciada, desde sua criação no ano de 1998. No entanto, hoje em dia a disciplina de Educação Física no ensino escolar não inclui os conhecimentos culturais Guarani na hora de desenvolver o desempenho físico e motor nas crianças. Nesse sentido, a presente pesquisa visa contribuir a partir dos conhecimentos dos mais velhos, para que isso tenha como finalidade ajudar vários profissionais da área, tanto nas escolas indígenas Guarani, como nas demais escolas indígenas a elaborar suas atividades e contribuir para que essa riqueza cultural não se perca e que sempre seja lembrada.

Irei trabalhar alguns brinquedos que são importantes para nossa cultura Guarani, como o Mangá (peteca), que para nos Guarani é muito importante culturalmente, porque alguns mais velhos contam que a peteca até Nhanderu brincava com ela, ela faz com que o desempenho, habilidade e atenção das crianças e jovens aumentam e com isso as crianças cresçam saudáveis. O Mangá (peteca) é feito com palha de milho, os mais antigos faziam apenas na colheita do milho. Como o tempo de colheita é festa, todos participavam dessas brincadeiras. Agora é difícil ver as crianças brincando com esses tipos de brinquedos e brincadeiras de antigamente. A peteca tem a mesma finalidade antes e agora, mas muitos não sabem o valor cultural dela. Como o arco e flecha, as armadilhas, que antigamente só os guerreiros usavam para se proteger de inimigos e passam com o tempo, a ser um tipo de brincadeiras para as crianças, para que desde pequenas elas tenham essas habilidades, que sejam bons guerreiros. Todas essas experiências vou adquirir e pesquisar com os mais velhos da minha comunidade Guarani. Os mais velhos da comunidade serão muito importantes para realização desse Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

Como são poucos trabalhos realizados do povo Guarani com este tema, pretendo levar

isso a conhecimento de todos os povos, e que poderão ser trabalhados na área de Linguagens, que é a terminalidade do curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, no qual proponho esta pesquisa. Porém é um tema que pode ser adaptado a outras terminalidades.

O trabalho de campo se realizou na aldeia Linha Limeira durante os meses de junho, julho e agosto de 2014, através das memórias das pessoas mais velhas da Comunidade. Essas memórias serão expressas em forma de entrevistas com os mais velhos da aldeia, realizando o registro de áudio e de imagem, quando possível. Ainda será considerado conversas na casa de reza, nas rodas de chimarrão e relatos orais de pessoas que conhecem as brincadeiras antigas Guarani.

Pretende-se gravar e transcrever as histórias dos brinquedos e suas formas de brincar entre os antigos.

Desenhar e/ou as etapas da elaboração dos brinquedos antigos.

Esse TCC será um ganho muito importante para a Escola Indígena de Ensino Fundamental Mbya Limeira, da nossa comunidade, porque além de ajudar os professores a ter um material a mais, terá conteúdo e história da comunidade.

Espera-se também que não fique só na escola mas que toda a comunidade tenha o acesso a essas brincadeiras e brinquedos, que não se perca essa importante pesquisa do povo Guarani.

Aqui irei usar também as pesquisas que fiz nas aulas durante o estágio já pude aprimorar mais minha pesquisa com as experiências vivenciadas no estágio.

O presente trabalho está dividido e apresentado aqui em três capítulos conforme o que segue. No primeiro capítulo vou desenvolver o histórico da aldeia de Linha limeira, e de como e a organização de como e a vida, e de como foi a experiência de estagio para a realização do trabalho que foi um grande motivador, que onde pude aprender muito nas entrevistas e com as crianças.

No segundo capítulo será abordado a necessidades de como as brincadeiras são feitas pelas crianças, que não muito da necessidade mas sim por um modo de brincadeira mais natural de acordo com a cultura, e as formas de brincar e de como e passada essas brincadeiras para as crianças.

No terceiro e último capítulo será descrito as formas de brincadeiras da etnia Guarani e que tipo de brincadeiras que as crianças gostam de fazer e ou aprenderam e que onde e passada essas brincadeiras de antigamente que como antes não se tinha acesso aos brinquedos industrializados.

I CAPÍTULO

Os brinquedos e brincadeiras no contexto da Comunidade Guarani de Linha Limeira

1. 1. Histórico e contexto da Comunidade

A aldeia Linha Limeira está localizada na Terra Indígena Xapecó/TIX no município de Entre Rios - SC, é uma pequena porção de terra que há muito tempo os Guarani utilizam, dentro da TIX que é de predomínio Kaingang. A comunidade Guarani abrange 660 ha do total de 15.623ha da TI Xapecó, homologada em 1999.[1]

São aproximadamente 50 casas com duas igrejas evangélicas e uma casa de reza, Opy (construída recentemente). Ainda, funciona desde 19 de janeiro de 2006 um Posto de Saúde que dispõe de atendimento diário para a população e uma Escola de Ensino Fundamental denominada Mbya Limeira que funciona desde o final da década de 1970 e que dispõe de três professores e uma funcionária, atendendo 28 estudantes na sua maioria Guarani. Vivem na comunidade 53 famílias, sendo 23 Kaingang e 30 Guarani, num total de 197 pessoas entre adultos homens e mulheres, crianças e jovens. O total de pessoas Guarani somam 123, destes 41 são mulheres e 40 são crianças de 0 a 12 anos, sendo 22 meninas e 18 meninos. O número que resta, são de homens, pois após a puberdade tanto a menina, quanto o menino são considerados adultos e prontos para o namoro e casamento.[2]

A aldeia tem esse nome, por motivo que quando os Guaranis foram morar nessa terra foi encontrada muitos pés de lima (fruta) com o passar dos tempos por todos falarem isso, ficou conhecida como Aldeia Limeira. São diversos os relatos de pessoas que em algum momento viveram ou ainda vivem na comunidade de Linha Limeira. Essas famílias se estabeleceram em um espaço extremo da Terra Indígena Xapecó, pertencente ao povo Kaingang, hoje chamado Paiol de Barro, mas que à época, era chamado de Aldeia Guarani, pois marcava a diferença em relação ao povo Kaingáng da TI Xapecó. Era a forma encontrada para identificar a comunidade como não pertencente ao grupo maior localizado naquela região. Com o decorrer do tempo e devido às diferenças existentes entre os dois povos, as famílias Guarani passaram a formar a

---

[1]A Terra Indígena Xapecó tem uma extensão de 15.623 hectares abrangendo os municípios de Ipuaçu e Entre Rios. Foi Homologada em 1991 e Declarada através da Portaria MJ 799/07. BRINGHENTI, Clovis A. "Terras Indígenas em Santa Catarina". In: NÖTZOLD, Ana Lúcia, ROSA, Helena Alpini e BRINGMANN, Sandor Fernando (Org). **Etnohistória,História Indígena e Educação: contribuições ao debate.** Porto Alegre: Pallotti,2012. pp. 255-277.

[2] Dados coletados no Posto de Saúde da Comunidade de Linha Limeira 2014.

comunidade que hoje é a Linha Limeira.

Na aldeia não tinha uma Opy (casa de reza), e com uma ajuda da Organização Não Governamental/ONG chamada Outro Olhar, elaboraram um projeto para a construção.[3] Essa ONG atua até hoje na aldeia com projetos de sustentabilidade para a comunidade. Neste sentido, foi um ganho muito importante para a nossa cultura, e ainda, nossa aldeia está também desenvolvendo mais um projeto de reflorestamento para a preservação das nascentes das águas que existem na aldeia, foi plantado e está sendo plantadas árvores nativas e frutíferas. Estão sendo plantadas junto às nascentes e ao redor das casas. Ainda tem uma grande quantidade de mata na aldeia. Essa terra onde se situa a aldeia Guarani é uma Terra Indígena Kaingang e foi feito uma divisão em que os Guaranis moram de um lado e os Kaingang do outro.

As primeiras famílias chegaram ao local na década de 1920 oriundas de vários lugares seguindo uma das características específicas do povo Guarani de migração constante em múltiplas direções.

Hoje já não há mais pés de lima, devido às formigas atacar e matarem os pés que não foram replantados. Há sim muitos pés de bergamota, mas para as famílias da comunidade isso já não importa mais. Através do projeto de reflorestamento "Tekoa Sustentável" já foi realizado o plantio de mudas de árvores frutíferas, entre as quais mudas de limeiras. Há na aldeia, duas áreas contendo pomares, resultado do plantio dessas mudas.[4] Em toda a extensão da comunidade, se pode perceber próximo às casas de moradia, plantas frutíferas como bananeiras, bergamoteiras, laranjeiras. Há também pequenas roças de milho "cateto" (milho tradicional Guarani, também chamado de milho nativo), mandioca, batata-doce, amendoim, cana-de-açúcar e feijão e lavouras com produção mais extensa de milho, trigo e/ou soja. Há também uma grande área de mata nativa preservada, na qual ainda se utiliza a caça de aves a animais silvestres para consumo alimentar das famílias. A mata também serve para coleta de matéria-prima para o fabrico de artesanato e fornece algumas ervas medicinais e de alimentação. A aldeia toda é rica em fontes de água, inclusive cortada pelo rio que também leva o nome da comunidade.

O projeto de reflorestamento envolve toda a comunidade para auto sustentabilidade. A partir desse projeto, está sendo recuperadas as nascentes da aldeia Linha Limeira, estão sendo

---

[3] O Projeto de reflorestamento "Tekoa Sustentável" está sendo desenvolvido desde janeiro de 2013 e tem como característica a sustentabilidade. As comunidades de Linha Limeira/SC, Tapixi e Okoy/PR realizaram parceria com a Associação de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento Humano – Outro Olhar, juntamente com a Shishu e a Província Independente de Trento/Itália que formam a rede de solidariedade Poptyguá. O projeto visa trabalhar a sustentabilidade ambiental a partir de uma visão duradoura, sensibilizadora e formadora, permitindo a continuidade das ações iniciadas. Conforme Blog: http://aoutroolhar.blogspot.com.br. Acesso em 04.11.2014.

[4] Idem, ibdem.

plantadas árvores nativas e frutíferas para que os jovens de hoje se conscientizem para que elas não cortem as árvores, mas que plantem mais.

1.2. Estágio: motivador do tema Brinquedos e brincadeiras

Sempre há algo mais forte que leva a gente a fazer a pesquisa em determinado tema. O que me motivou a escolher esse tema sobre os brinquedos e brincadeiras tradicionais Guarani é que comecei a observar nas crianças de meu povo, de como elas brincavam e com o que elas brincavam, quando comecei a fazer a faculdade de Educação Física, e o tema não saia da minha cabeça. Minha curiosidade era de como funcionava o desempenho motor dessas crianças Guarani, nas aulas de Educação Física. Percebia-se que elas estavam perdendo vários tipos de brincadeira tradicionais; era só bola de futebol e mais nada.

Sabe-se que muitos dos professores sempre fazem a mesma coisa, não trabalham nada de diferente e muitas das crianças estão perdendo as formas de brincadeiras e brinquedos tradicionais. Por isso, quando comecei o curso na UFSC, de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica e desde que começaram as aulas do estágio, eu vim com esse propósito de buscar e levar essa pesquisa a diante e o estágio foi um grande motivador, pois com as aulas que ministrava vi o interesse das crianças com as brincadeiras e brinquedos tradicionais. Pude observar também, que muitas das crianças fazem as brincadeiras tradicionais por não terem o acesso a outros tipos de brinquedos e brincadeiras. Com o estágio percebi mesmo que o tema seria importante, e com isso, já realizei várias pesquisas que fiz com os mais velhos, o que foi muito motivador. Nas aulas de estágio dava para ver que as crianças estavam se divertindo muito, que algumas já faziam isso, mas não estavam mais praticando, que alguns dos motivos eram a televisão e alguns que brincam apenas com joguinhos no celular e vídeo game.

A foto abaixo exemplifica um pouco do que estou afirmando. Nela podemos perceber um dos alunos preparando o *Mondepi* (armadilha usada para pegar passarinhos).

Figura 1 – Foto de ***Mondepi*** com o Aluno Guarani Cosmo da Silva, de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 12/08/2012 (acervo pessoal).

O estágio que realizei foi no contra turno com o tema brinquedos e brincadeiras Guarani de antigamente que fiz um projeto para realizar, onde aluno do ensino fundamental serie iniciais e finais e ensino médio onde no estágio I e II fiz na Escola Indígena de ensino Fundamental Mbya Limeira, com alunos de 3º 4º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o estágio III e IV realizei com alunos Guarani 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio que frequentam a Escola Indígena de Ensino Fundamental Paiol de Barro[5], ambas escolas indígenas pertencentes ao município de Entre Rios/SC. Optei em realizar todos os dois estágios na aldeia de Linha Limeira, através de um projeto no contra turno.

Realizei na aldeia por motivo que meu foco foi os Guarani e na aldeia é que encontro as fontes de pesquisa, os mais velhos. As entrevistas que fiz me motivou muito. Além do estágio ser um grande ponto para a pesquisa, pude usar no trabalho fontes ricas. E com isso observei que em todas as aulas as crianças e os jovens obtiveram um ganho muito importante para eles, de ter as conversar com os mais velhos, e brincar com essas brincadeiras e brinquedos tradicionais da cultura Guarani. Elas souberam aproveitar tudo que passei e com isso poderão

[5] A EIEF Paiol de Barro é uma escola indígena que atende alunos Kaingang. Os Guarani, após os anos iniciais do E. Fundamental frequentam esta escola, pois ainda não teve a ampliação para o Ensino Fundamental de nove anos.

ajudar futuramente para que não se perca esse valor cultural.

O estágio I e II foi desenvolvido com 08 crianças, meninos e meninas, que tinham entre 07 e 11 anos de idade, no pátio da escola e na aldeia, pois necessitou de coleta de matéria prima na mata. Foram desenvolvidos brinquedos e brincadeiras que junto com os alunos realizamos a primeira etapa desses brinquedos. Os mais velhos nos contaram, como mostra a foto a seguir, alguns dos brinquedos feitos pelas crianças.

Figura 2 – Foto dos brinquedos, **carrinho de varaneira e "revolvinho" de taquara**, de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 13/08/2012 (acervo pessoal).

Já o estágio III e IV foram desenvolvidos **com 10 adolescentes**, entre 12 e 15 anos e as atividades foram realizadas no pátio da escola e demais espaços da aldeia onde fomos fazer entrevistas com as pessoas mais velhas da comunidade, que nos contaram com o que elas se divertiam quando tinham a idades deles. Fizemos alguns brinquedos e a maioria das brincadeiras foram desenvolvidas na mata, pois era assim que os mais velhos brincavam no seu tempo de crianças e adolescentes, sempre junto à natureza e com o que ela proporcionava. Brincar de se balançar e se jogar de um cipó, por exemplo, era muito comum. Até hoje as crianças e adolescentes Guarani e até mesmo de outros povos que dispõem nas suas terras de matas, brincam com cipós.Na foto abaixo mostra um pouco de como é essa brincadeira, aqui desenvolvida pelo grupo com o qual realizei o estágio.

Figura 3 – Foto dos alunos **brincando no cipó**, de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 16/09/2014 (acervo pessoal).

II CAPÍTULO

Brinquedos e Brincadeiras na vida cotidiana

2.1. Características e necessidades das crianças

Os brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo e da vida de qualquer criança. Através dos brinquedos e brincadeiras, a criança vai estabelecendo contato com o mundo e com a realidade dos adultos, especialmente na relação com os outros, seus familiares, seus parentes, e com o meio em que vive. É por meio da brincadeira que a criança se expressa, interage, investiga e aprende sobre o mundo e as pessoas, constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. As brincadeiras são fundamentais para a formação da identidade individual e coletiva da criança e brincar se constitui um direito a toda criança.

Para a criança, brincar é uma necessidade. Assim como precisa de amor, atenção, alimento, sono, ela também precisa brincar. O brincar é uma ação livre e que dá prazer e surge a qualquer hora. Pode ser uma atividade individual ou coletiva. Brincar dá poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e ao mundo. A brincadeira é uma ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Isso se aplica para toda e qualquer criança. Com as crianças Guarani não é diferente.

Os meninos e meninas Guarani são ágeis nas brincadeiras e na comunicação, acessam a internet e redes sociais e não apresentam temor ou medo frente aos perigos que porventura possam aparecer nas andanças pela aldeia e arredores. Elas têm um comportamento independente que é descrito por Schaden: "A criança Guarani se caracteriza por notável espírito de independência. Na medida em que lho permite o desenvolvimento físico e a experiência mental, participa da vida, das atividades e dos problemas dos adultos"[6]

A maioria das crianças Guarani da Linha Limeira e de outras aldeias também, não têm acesso aos brinquedos industrializados, por motivo de não terem como comprar, mas de certa maneira, isto é bom, porque assim os brinquedos e as brincadeiras tradicionais não serão esquecidos. Muitas das crianças na aldeia, sempre buscam recursos para brincar na aldeia.Alguns brinquedos industrializados não suportam e não duram por muito tempo, assim elas buscam maneiras de estar fazendo seus próprios brinquedos e com eles realizam diferentes brincadeiras. Um brinquedo feito de madeira era e será mais resistente e suportara mais do que

---

[6] SCHADEN, Egon. **Aspectos fundamentais da cultura Guarani**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. 1962, p.67.

um industrializado, mas como muito de seus pais trabalham, eles não têm tempo para ensinar seus filhos a fazerem esses brinquedos. Muitos não sabem se divertir na mata, ou até mesmo com uma simples folha fazer um brinquedo. O que se constata com isso é que as crianças estão perdendo muito e, será que e culpa dos pais? São muitos os fatores que contribuem para que essa perda aconteça. O mundo está sempre mudando, assim como a cultura também se modifica, é que muitas dessas brincadeiras estão sendo extintas. No entanto, na memória dos mais velhos ainda existe, e por isso que temos que aprender com eles e levar isso para gerações futuras para que essa riqueza não se perca.

2.2. Formas e tipos de brincadeiras em geral

As brincadeiras tradicionais são aquelas que passam de geração para geração. Muitas delas existem há muito tempo, no tempo dos *Xeramois* (nossos avós). Algumas passaram por modificações de acordo com a região e a época, devido às mudanças e ausência da matéria prima, porém, a essência das brincadeiras continua a mesma da origem. Grande parte das brincadeiras tradicionais envolve disputas individuais ou em grupos. Possibilitam também a integração, o desenvolvimento social e motor das crianças e são importantes para entender o mundo e a cultura que vivenciam.

A preservação destas brincadeiras é muito importante para a manutenção da cultura. Que muitas das brincadeiras que conhecemos hoje ela e muito forte da cultura indígena que com ela que foram feitas várias brincadeiras por exemplo a peteca, que muitos dos *juruakuery* (não indígenas) fabricam e vendem esse brinquedo, também o arco e flecha a lança que dos não indígenas e o dardo que são esportes de alto nível, assim os indígenas não estavam preocupados em competir, valendo alguma coisa, mas sim de diversão e de regras que inventavam para que essas brincadeiras ninguém pudessem enganar um ao outro.

Muitos falam de brincadeiras, muitos livros mostram variedades de brincadeiras que podemos fazer, mostrando cada etapa de como fazer tal brinquedo ou brincadeira. Nas brincadeiras indígenas as crianças não têm passo a passo, elas inventam, criam a determinada brincadeira e muitos dos mais velhos contam que eles não tinham noção de como brincar então eles inventavam as maneiras e formas de brincar.

III CAPÌTULO

Brincadeiras e Brinquedos tradicionais Guarani

3.1. Como eram as brincadeiras Guarani

As crianças Guarani *(kyringue)*, assim que levantam ficam alegres, brincam, cantam tomam banho, conversam, estudam, comem, andam, gritam, pulam, passeiam. Nas aldeias em que há casa de reza, dançam e cantam o *Xondaro.* Um dos brinquedos mais antigos dos Guarani, é o andador, que além da finalidade de ajudar a criança a andar também é lúdico. O andador de criança são pauzinhos fincados, usados pela criança até andar direito. O andador é muito bom, pois auxilia a criança a ficar forte e andar mais rápido.[7]

Antigamente os Guarani viviam mais na liberdade e inventando maneiras de se divertir, como não se tinha o acesso a outras formas de brinquedos industrializados, não uma necessidade, mas sim, maneiras mais divertidas. Os mais velhos contam que quando eram crianças eles procuravam maneiras de se divertir no espaço da aldeia ou fora dela, faziam várias formas de brincadeiras e brinquedos com madeiras, milhos e na mata, essas maneiras de brincar eram feitas a muito tempo. Essas brincadeiras eram feitas pelos pais das crianças que ensinavam elas todo em um processo oral, que os pais faziam e mostravam várias formas de brincar na mata. Eram brincadeiras sempre relacionadas ao dia a dia da comunidade.

Existem várias formas de brincar e além de ter matérias primas para a fabricação dos brinquedos. As armadilhas era uma forma muito interessante de brincadeiras, que as crianças inventavam e que muitos dos mais velhos falaram que pra eles era uma forma muito boa de brincar. Seus pais faziam os brinquedos e eles aprendiam e se tornava um brinquedo frequente que depois de feito, inventavam as várias formas de brincar com a armadilha e além de fazer o uso da caça, que para eles era uma diversão sem tamanho. Muitos montavam grupos e entravam mata a dentro e enquanto esperavam que algum passarinho caísse nas armadilhas, eles subiam em árvores e pulavam de galho em galho, subiam em árvores, se balançavam em cipós e assim eles inventavam as regras das brincadeiras. Já as meninas brincavam com abóboras e com espigas de milho, que com um pano faziam bonecas. Além disso, todos gostavam de brincar na chuva, no barro, nadar nos córregos e no rio brincavam de pega-pega, pulavam de cima das

---

[7] BARROS, Armando Martins; CASTRO, Renata Pinheiro (orgs.). **Ara Reko Memória e temporalidade Guarani**. Tradução para português de Ruth Monserrat e Algemiro Silva KaraiMiri. 2ª Edição. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005. Pp. 51e 52.

árvores na água. Eram brincadeiras que hoje são classificadas, na linguagem da Educação Física como “brincadeiras de atividades naturais”: correr, saltar, subir em árvores, nadar.

A seguir temos um trecho da entrevista de Ari Mariano que relata como se brincava no tempo de nossos pais.

> Quando eu era pequeno brincava de várias formas. Nós pegava os sabuguinho de milho colocava uma madeirinha no meio, pegava uma taquara e brincava de carrinho.A nossa brincadeira que nós gostava mais é brinca de macaco nas árvores, pulando de galho em galho, e não podia cair, nós procurava as árvores mais fortes, que não quebrasse, como a rabo de bugio e açoita pulando de galho em galho, e também nós brincava de fazer armadilhas no mato brincando e aprendendo. Tinha um joguinho, quem pegava mais passarinho que o outro, e para contar quem pegava mais durante a semana,nós guardava os pezinho dos passarinhos, fazia uma aposta quem pegava mais e pesca também, quem pescava mais, nada no rio quando nós tinha 10 a 14 anos nós nadava muito, como nós não tinha como compra, nossos brinquedos eram naturais. Brincar no rio, subir em árvores, brincar na chuva...como nós não tinha nada dessas tecnologias, celular, internet, nossas brincadeiras eram naturais, agora não sei o que as crianças gostam de brincar, mas nós, era essas brincadeiras. Na escola nos gostava de jogar *buti* (jogo com pedrinhas). Hoje muitos não dão importância a essas brincadeiras, as crianças não se importam e não pedem a seus pais.Só querem saber de joguinhos de celular. Levar essas brincadeiras pra escola, montar pesquisas com os mais velhos pra que não se percam essas brincadeiras tradicionais.[8]

A entrevista foi realizada embaixo das árvores, próximo à casa do senhor Ari Mariano, como mostra a foto a seguir.

Figura 4 – Foto do **Senhor Ari Mariano**, de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 15/09/2014 (acervo pessoal).

[8]MARIANO, Ari. **Entrevista concedida a Silvonês Martins.** Linha Limeira, Entre Rios, 14.10.2014.

A fala de Ari Mariano demonstra que no tempo dele já havia modificações e adaptações, em um processo de troca intercultural com o meio em que os Guarani costumam viver. A queixa pelo uso de brinquedos eletrônicos nos celulares e outros aparelhos não chega a ser uma grande preocupação, pois ainda praticam muitas atividades naturais, mesclando as brincadeiras tradicionais e recentes.

É importante relatar aqui um pouco sobre as entrevistas que realizei nesta pesquisa. Assim como o Senhor Ari, as demais pessoas que colaboraram para que este trabalho ficasse pronto, são moradores mais antigos da comunidade e são Xeramois que conhecem bem a cultura Guarani e conhecem a história da comunidade. Todos eles vivenciaram os formas e tipos de brinquedos e brincadeiras aqui relatadas. Comparam com facilidade o modo de vida de antigamente e como se vive hoje em todos os aspectos, não somente a respeito dos brinquedos e brincadeiras.

3.2 Brinquedos e brincadeiras de hoje

Nas brincadeiras e brinquedos de hoje, como vi nos estagio II, III e IV, muito das crianças não sabem ou nunca viram essas brincadeiras de antigamente, foi um ganho muito importante o resgate junto com as crianças, de maneiras diferentes de que eles estavam acostumados a se divertir. Muitas delas ficam em casa apenas assistindo ou jogando vídeo game, e não saiam para se aventurar na mata ou mesmo fora de casa.Com o estágio que fiz, elas estavam tão felizes, que mesmo depois do horário que estava programado para o estágio, nós ficamos até mais tarde. Ainda, elas não viam a hora de chegar ao outro dia, para novamente ir brincar. É que muitos dos brinquedos e das brincadeiras das crianças, estão muito restritas. Os próprios pais não deixam seus filhos saírem se divertir com outras coisas, e isso faz com que muitas das brincadeiras e brinquedos estão se perdendo, e que muitos jovens não sabem nadar, não sabem inventar uma brincadeira. Com os jovens, quando fiz o estágio, eles falavam como é divertido brincar na mata, subindo em árvores, se balançando nos cipós é muito bom, e nós só ficamos em casa nos fins de semana, estamos perdendo muita diversão. A foto a baixo mostra o divertimento dos jovens na mata, na brincadeira com o Cipó.

Figura 5 – Foto da aluna se **balançando no cipó**, foto de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 16/09/2014 (acervo pessoal).

Nas brincadeiras na mata, com as atividades naturais, os jovens demonstram muito mais a alegria e o entusiasmo de viver.

3.3 Tipos de brinquedos e brincadeiras tradicionais Guarani

3.3.1 *Monde*

O *Monde* é uma armadilha muito antiga dos Guarani, a usavam para caçar, é feita de madeira e cipó, para pegar tatu e outros animais que caírem na armadilha montada. O *mondeo* é feito da seguinte maneira: é cortado um tronco de árvore, quanto mais pesado melhor, e várias varinhas de madeira, ou de taquara, que é cercado apenas as laterais e as duas pontas do tronco são erguidas ou apenas uma ponta. O *Monde* é montado no caminho da caça, dos bichos, para que quando a madeira cair, a caça não fuja. Os mais velhos contam que era uma das maneiras de brincar, quando iam a mata. Essa armadilha é feita por jovens que são mais fortes. As crianças iam ajudar apenas no rodear a armadilha e era onde eles brincavam com seus irmãos ou amigos para ver quem enfileiram nas laterais mais rápido, contam que era muito divertido. A foto a seguir mostra de como é essa armadilha. Essa foi montada com os alunos do estágio, realizamos todo o processo, para que os alunos experimentassem não apenas a brincadeira, mas a montagem do brinquedo.

Figura 5 – Foto da **Armadilha *Monde***, de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 16/09/2014 (acervo pessoal)

O brinquedo também tem utilidade prática, além de ser uma diversão a montagem e a espera de um bicho desavisado cair na armadilha, serve também como caça, fazendo parte da alimentação da família, ou do grupo que fez o *Monde.*

3.3.2. Mondepi

Figura 6 – Foto da **Armadilha *Mondepi***, de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 12/08/2012 (acervo pessoal)

O *Mondepi* é uma armadilha pequena, é o diminutivo de *monde*, que é feito pelas crianças para pegar passarinhos. Antigamente eles usavam para a diversão e para conseguir alimento para a comunidade, os mais velhos contam que quando seus pais iam para a mata eles iam junto enquanto seus pais faziam o *monde*, faziam o *mondepi*, como forma de se divertir, mas para também capturar alimento. O *mondepi* é feito com madeira ou taquara que são cortadas em pequenas varas ou taquaras para rodear, deixando uma abertura para que o passarinho entre, é usado um tronco mais fino e de uma outra haste menor que fica acima apoiada por uma forquilha para segurar a grande. Quando o passarinho entra, é desarmada, pois ele pisa em uma varinha bem fina. A foto a seguir demonstrara o que estou afirmando. Esse *Mondepi* também foi confeccionado junto com os alunos no estágio.

Das brincadeiras na mata, essa era uma das brincadeiras que os mais velhos contam que era a mais divertida que como eles iam na mata fazer as armadilhas eles aproveitavam o tempo até cair algum passarinho na armadilha eles subiam nas árvores passando de um galho para outro como na foto a seguir mostra o aluno Wagner Mariano na árvore para passar de galho em galho. Se balançar nos cipós e quando iam para o rio nadar, iam correndo e subiam nas árvores menor e subiam e arcavam a árvore e até ela ficar perto do chão, e no rio subiam nas árvores e pulavam na agua. Muitas dessas brincadeiras, poucos brincam.

Figura 8 – Foto do **aluno Wagner na árvore**, de Silvones K. Martins, Linha Limeira, Entre Rios/SC 17/09/2014 (acervo pessoal).

3.3.3. Brinquedos de madeira

Brinquedos feitos de madeira são brinquedos que duravam mais, um exemplo é o carrinho de madeira que é feito a partir de um tronco de arvore. Sue fabrico é da seguinte maneira: é cortada uma madeira de uns 20cm, cortada até se formar um eixo que é para que a taquara possa ficar em cima desse eixo. A foto abaixo demonstra de como funciona o carrinho feito de madeira, com a aluna Tainara Aquiles. Esse carrinho também era feito de sabugo de milho e de varaneira uma planta que e muito encontrada em nossa aldeia a seguir foto da vananeira, na figura 09.

Figura 9 – Foto do **carrinho de madeira**, de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 13/08/2012 (acervo pessoal).

A varaneira, planta possível de extrair do tronco as rodas para os carrinhos de madeira, ilustrada na foto abaixo, ainda é muito comum na Aldeia da Limeira, na Terra Indígena Xapecó.

Figura 10 – Foto da **varaneira** , de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 12/08/2012 (acervo pessoal).

Os carrinhos de sabugo de milho é uma variação do carrinho feito de madeira, ou varaneira. São cortadas duas rodas do sabugo e cortada uma varinha para fazer o eixo, uma taquara é usada para empurrar o carrinho. A foto a seguir ilustra o brinquedo referido.

Figura 11 – Foto do **carrinho de sabugo de milho** , de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 11/08/2012 (acervo pessoal).

O carrinho também feito da varaneira, funciona da mesma forma do de sabugo de milho, esses carrinhos são feitos de várias formas, o de sabugo de milho era feito na colheita do milho e quando não se tinha o milho, era feito o de madeira. Sempre dá para fazer e de varaneira também No entanto para não cortar muito a vananeira e a árvore foi inventado o de milho. A foto a seguir demonstra o carrinho de varaneira.

Figura 12 – Foto do **carrinho de varaneira**, de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 11/08/2012 (acervo pessoal).

3.3.4 Bonecas de abóbora e de milho

As bonecas de abóbora e de milho aparecem nas entrevistas realizadas com as mulheres mais velhas da comunidade; muitas contam que como elas não tinham bonecas industrializadas, então elas faziam suas próprias bonecas com abóboras e com espigas de milho, e as vezes, de pano. Na entrevista que fiz com minha mãe ela me contou como brincava.

> Eu brincava de boneca de abóbora e de pano, nós pegava a abóbora e fazia o olho, a boca, o

> nariz e enrolava panos na abóbora; era o nosso brinquedo, ou com pano, enrolava o pano com cores diferente e fazia a boneca e brincava, nós brincava muito na mata. Era a maior diversão, se balançando nos cipós e nadava muito nos rios, nos açudes e Lajeados, como nós não tinha brinquedos já prontos, nós que fazia os nossos, mas era muito mais divertido antigamente, muito melhor que hoje, as crianças de agora não querem brinquedos feitos pelos seus pais só querem brinquedos comprados, assim não inventam nenhum tipo de brincadeiras e brinquedos.[9]

Outras mulheres também relataram que brincavam de "casinha" e com bonecas de pano, abóbora ou com espigas de milho.

3.3.5 *Mangá/Peteca*

O *Mangá*, ou *Peteca*, é uma das brincadeiras mais antigas que os mais velhos falaram nas entrevistas, é uma das brincadeiras que não tinha idade para se divertir, ela é feita a partir da palha do milho, ela é feita apenas na colheita do milho e era motivo de festa quando era tempo de colheita, as crianças iam junto com seus pais pra roça e seus pais faziam o *mangá* para eles brincarem enquanto esperavam os seus pais colherem o milho. O *mangá* é feito da seguinte maneira, é tirada a palha do milho e transpassada uma palha na outra. A foto a seguir demonstra como que fica o *mangá*, ou peteca.

Figura 13 – Foto do ***Mangá*** , de Silvones K. Martins Linha Limeira, Entre Rios/SC 14/10/2014 (acervo pessoal).

[9]DOS SANTOS FERREIRA, Marisete, **Entrevista concedida a Silvones K. Martins.** Linha Limeira, Entre Rios, 07/04/2013

Na entrevista que fiz com o senhor Júlio Benites ele me falou das brincadeiras que faziam com o *mangá*.

> Quando eu era pequeno eu gostava muito de brincar com o *Mangá*. Nós competia com outras crianças pra ver que ficava mais tempo batendo ela pra cima, ou quem ia mais longe, nós fazia time pra jogar contra outros, fazia um risco no chão e não podia deixar cair no lado da gente. Era uma brincadeira muito bom, como nós não tinha bola comprada nos gostava de bater com o *mangá*. Meu pai falou pra mim que o *mangá* até *Nhanderu* gostava de jogar.[10]

O *Mangá* ou Peteca ainda leva também penas extraídas dos rabos e asas de pássaros, ou mesmo aves criadas nos terrenos das casas na aldeia. Ainda hoje, a peteca é um dos brinquedos populares e muito comum nas escolas, mesmo que seja confeccionada com outros materiais.

[10] BENITES, Júlio. **Entrevista concedida a Silvones K. Martins.** Linha Limeira, Entre Rios, 14/09/2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma ação muito importante para perceber a carência existente nas brincadeiras e brinquedos existentes nas escolas e na vida cotidiana das crianças Guarani. Foi possível desenvolver com os alunos as brincadeiras e principalmente confeccionar os brinquedos para realizar as atividades de Educação Física de maneira diferenciada e respeitando a cultura Guarani.

Os alunos se envolveram o tempo todo nas atividades e participaram de todas as etapas do processo de confecção e experimentação dos brinquedos tradicionais Guarani. No entanto, sabemos que aqui foram escolhidas apenas alguns brinquedos e o que pode ser feito no âmbito da EIEF Mbya Limeira, na comunidade. Há ainda muitas outras brincadeiras e brinquedos tradicionais que são possíveis serem pesquisados e trabalhados com os alunos nas escolas.

Para as crianças e os adolescentes a brincadeira e o brinquedo fazem parte do dia a dia, especialmente para os Guarani que tem um espírito livre e muito ligado com a natureza. Se pode dizer que as brincadeiras fazem parte da natureza de toda criança, inclusive e principalmente da criança Guarani. Nesse sentido, com a presente pesquisa pretendemos ajudar as crianças na aldeia a ter mais opções de brincadeiras, e estimular os pais que sabem fazer estes brinquedos a ajudarem seus filhos a confeccioná-los. Também esperamos que as crianças de hoje se motivem mais com essas brincadeiras e que não se perca esse valor cultural que as mesmas podem proporcionar.

Pretendo me aprofundar mais nessa pesquisa, e mostrar outros tipos de brincadeiras que não foram citadas no mesmo. Encontrei um pouco de dificuldade pela falta de tempo, que me ocupo com trabalhos escolares, a única dificuldade, quanto as entrevistas foram fácil de conseguir, já para escrever que foi difícil por algumas eram na língua Guarani, até traduzir para o português não foi fácil, mas tudo ocorreu bem.

Além disso, esperamos que este TCC sirva de material de pesquisa para professores da Disciplina de Educação Física nas escolas Guarani e para várias outras etnias.

REFERÊNCIAS

BRINGHENTI, Clovis A. “Povos indígenas em Santa Catarina.” In: NÖTZOLD, Ana Lúcia, ROSA, Helena Alpini e BRINGMANN, Sandor Fernando (Orgs). **Etnohistória, História Indígena e Educação: contribuições ao debate.** Porto Alegre: Pallotti, 2012. pp. 37-65.

BRINGHENTI, Clovis A. “Terras indígenas em Santa Catarina.” In: NÖTZOLD, Ana Lúcia, ROSA, Helena Alpini e BRINGMANN, Sandor Fernando (Orgs). **Etnohistória, História Indígena e Educação: contribuições ao debate.** Porto Alegre: Pallotti, 2012. pp. 255-78.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

SCHADEN, Egon. **Aspectos fundamentais da cultura Guarani**. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1962

http://aoutroolhar.blogspot.com.br

BARROS, Armando Martins; CASTRO, Renata Pinheiro (orgs.). **Ara Reko Memória e temporalidade Guarani**. Tradução para português de Ruth Monserrat e Algemiro Silva KaraiMiri. 2ª Edição. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

MARIANO, Ari. **Entrevista concedida a Silvones K. Martins**. Linha Limeira, Entre Rios, SC 14.10.2014.

BENITES, Julio. **Entrevista concedida a Silvones K. Martins**. Linha Limeira, Entre Rios, SC. 14/09/2012

DOS SANTOS, Marisete. **Entrevista concedida a Silvones K. Martins**. Linha Limeira, Entre Rios, SC. 07/04/2013